

Na calada da noite Petrobrás bonifica gerentes e supervisores

Como uma provocação aos seus trabalhadores, no dia da primeira reunião da Campanha Salarial, a Petrobrás agracia seus gerentes e supervisores com um bônus. Além de esta medida ser insensata, ela soa como um ataque direto aos demais funcionários. Como pode uma empresa do porte de uma Petrobrás agir de maneira sub-reptícia? É uma total falta de respeito aos seus trabalhadores, e também às entidades representativas dos mesmos. A quem interessa criar mais um clima de confronto, insatisfação e desânimo para seus empregados? Como senão bastasse na negociação da PLR, em que esses mesmos agraciados receberam seus valores diferenciados em relação aos demais!

Agir como uma empresa de

pequeno porte não condiz com a grandeza da Petrobrás. Já estamos cansados de ouvir altos executivos fazendo média para a categoria, ao dizer em vários eventos, que o corpo técnico da empresa é o que ela tem de maior valor. Neste momento é que percebemos a discrepância entre o discurso e a prática.

Certamente nos próximos dias ouviremos explicação das mais absurdas como "a empresa está perdendo quadro para o mercado". Na prática o que ela está fazendo é criar mais uma "lacuna" entre gerentes e supervisores com os demais empregados.

Uma medida vergonhosa de quem certamente aposta na radicalização dos sindicatos num momento crucial para a história do país. Parar uma empresa como a Petrobrás, responsável por uma

parte significativa dos investimentos feitos no Brasil é criar um ambiente favorável para que o projeto de governo em andamento mude radicalmente de rumo. A direita na Petrobrás não dorme. Está sempre maquinando para retornar ao poder com seus tanques e seus compromissos de levar a bancarrota uma das maiores empresas do mundo.

Cabe aos sindicatos e a FUP tirarem um encaminhamento urgente para resgatar a seriedade que queremos ser tratados na mesa de negociação com a Petrobrás.

Este é o momento em que os trabalhadores terão que estar mais unidos, pois a empresa quer é um racha na organização dos trabalhadores, apostando na cooptação e no interesse imediato que são algumas 30 moedas.

Gerente da AMS estará no Sindipetro/MG quinta-feira, 29

Nesta quinta-feira, 29, às 14 h, na sede do Sindipetro/MG, teremos um encontro com o gerente setorial do credenciamento do compartilhado de SP, Luiz Fernando. Na conversa, teremos a oportunidade para falarmos sobre

alguns procedimentos que não foram implantados, apesar de constarem no nosso acordo coletivo. Buscar informações precisas sobre nossa assistência médica é importante para o aperfeiçoamento do plano, para que

assim, ele atenda as nossas necessidades.

Se você não puder comparecer, envie suas dúvidas para o e-mail, diretoria@sindipetromg.org.br, ou mande algum familiar para participar.

Na vigilância troca de horário é um problema

Uma das peculiaridades de turno é a solidariedade entre os trabalhadores. Mas tem gerente que se julga acima de todos e impõe regras só para demonstrar que manda. É o que está acontecendo na

vigilância. Negociam com o Sindicato uma coisa e praticam outra. A liberação da troca seria uma coisa normal, com a anuência do supervisor, o que se vê é um jogo de empurra-empurra, para não deixar o

trabalhador fazê-la. É preciso ter um tratamento igualitário como é nos demais setores da Regap. Não é preciso criar um "cavalo de batalha" para se resolver coisas simples. Basta não ficar inventando.

Como queremos a Petrobrás em Minas? Por que sua presença é ainda pequena no Estado?

As perguntas são pertinentes neste momento em que queremos mudanças nos cargos de maior influência no Estado. Sabemos que a perda de mercado da Regap para as outras refinarias, com conseqüente redução na arrecadação de impostos, sucateamento da unidade de Betim, principalmente em termos de manutenção, é uma realidade.

Por isso é chegado o momento de dar nossa contribuição para que esta empresa possa atuar no Estado de Minas Gerais de forma semelhante como nos outros estados: aumentando investimentos, ampliando a capacidade de refino da Regap, planta de ácido acrílico, atuando de forma mais marcante em projetos sociais, culturais. Para isso, você pode colaborar para

definirmos uma pauta, que junto com as demais entidades sindicais, levaremos aos candidatos tanto majoritário quanto proporcionais. Então arregace as mangas, coloque a cabeça para funcionar e envie para o e-mail : diretoria@sindipetromg.org.br suas sugestões. Nosso prazo é muito curto e não podemos deixar passar esta oportunidade.

Economista mineiro lança livro comparativo sobre as gestões de Lula e FHC

O livro de José Prata Araújo, "O Brasil de Lula e o de FHC – um roteiro comparativo para a disputa político-eleitoral plebiscitária de 2010" faz um balanço comparativo dos governos Lula e Fernando Henrique. Na obra, o economista mineiro divulga grandes números e argumentos para a disputa político-eleitoral deste ano.

O livro é fruto de estudos coordenado pelo economista

em que analisa os dois governos tomando por referencial os indicadores sociais e econômicos de cada gestão. Oitenta e cinco tabelas mostram a enorme superioridade do governo Lula em relação a FHC.

Uma delas diz respeito a geração de empregos formais: 8,884 milhões em seis anos e 10 meses de governo. Durante a gestão de FHC, foram gerados 797 mil empregos,

numa média anual de 627 contra 1,3 milhão da era Lula.

Prata é especialista em Direitos Sociais e é formado em economia pela PUC Minas. Foi militante sindical bancário e membro do Sindicato dos Bancários de BH e região por três gestões.

O Sindipetro/MG possui alguns exemplares para empréstimo. Aqueles que se interessarem procure um dos diretores.

Não se deixe influenciar!

É problemático pensar que no Brasil, ou melhor, que no mundo, a mídia age como o quarto poder. E sendo detentora desta autoridade, é capaz de influenciar a mente do nosso povo. Estamos em época de eleição, e agora, é hora de vermos mais do que nunca, um milhão de acusações referentes aos candidatos que não possui empatia. Luta diariamente para colocar nas manchetes

histórias que podem comprometer a imagem dos candidatos, principalmente dos da esquerda. Fazem questão de estampar polêmicas daqueles que tanto pelem pelo país. Ao invés de publicarem notícias que têm a ver com o interesse da população, buscam destacar dossiês, histórias mirabolantes, que podem confundir a ideia dos eleitores. Dão destaques a fatos que pouco agregam na

escolha do candidato. Não é difícil deduzir de quem estamos falando. Se formos analisar o conteúdo veiculado pela Folha de São, Rede Globo e a revista Veja, notarão que não estamos fazendo nenhum drama, pelo contrário, chegarão a conclusão que estamos falando a verdade. É por isso que estamos fazendo uma alerta:

**NÃO SE DEIXE
INFLUENCIAR!**